

# P E D PESQUISA DE EMPREGO E DESEMPREGO REGIÃO METROPOLITANA DE SALVADOR

RESULTADOS DE ABRIL/2006

SALVADOR, ANO 10

MAIO DE 2006

## DIMINUI A TAXA DE DESEMPREGO NA RMS

Em abril, as informações levantadas pela Pesquisa de Emprego e Desemprego, na Região Metropolitana de Salvador (RMS), apontaram uma redução na taxa de desemprego total (1,2%). Esta taxa passou de 24,7% em março, para os atuais 24,4% da População Economicamente Ativa (PEA).

O contingente de desempregados diminuiu de 432 mil indivíduos em março, para 425 mil em abril. A redução de 7 mil pessoas nesse contingente decorreu, principalmente, da redução de 8 mil pessoas na PEA, já que o nível de ocupação se manteve praticamente estável (-1 mil). No mês em análise, a PEA foi estimada em 1.742 mil indivíduos e a ocupação em 1.317 mil pessoas.

Em abril, a manutenção relativa do nível ocupacional (-0,1%) deve ser atribuída a movimentos contrários e diferenciados nos principais setores de atividade econômica. A indústria obteve o maior crescimento relativo (5,7%), seguindo-se o agregado “outros setores” (4,2%), que inclui construção civil, serviços domésticos e demais atividades, e o comércio (1,2%); por outro lado, constatou-se queda no nível de ocupação no setor de serviços (2,4%).

**Tabela 1**  
Estimativa da População Economicamente Ativa e Taxas de Participação e de Desemprego  
Região Metropolitana de Salvador  
Abril/06

Indicadores	RMS	Salvador	Demais Municípios
População Economicamente Ativa (em 1.000 pessoas)	1.742	-	-
Taxa de Desemprego Total (em %)	24,4	23,5	28,1
Aberto	15,3	14,6	18,0
Oculto	9,1	8,9	10,1
Trabalho Precário	6,7	-	-
Desalento	2,4	-	-
Taxa de Participação (PEA/PIA) (em %)	60,7	61,5	57,5

Fonte: PED RMS – SEI/SETRAS/UFBA/DIEESE/SEADE.

NOTA: Os dados são calculados a partir de informações do trimestre móvel terminado no mês indicado. A análise de abril/06 tem, portanto, como base o trimestre móvel de fevereiro/06 a abril/06.

A partir de fevereiro de 2001 as projeções de população foram ajustadas com base no Censo de 2000.

A partir de janeiro de 2002 as projeções da população em idade ativa foram ajustadas com base no censo de 2000.

Segundo a forma de inserção na ocupação, em abril, o nível de assalariamento apresentou relativa estabilidade (0,1%). Esse resultado decorreu da diminuição do número de assalariados do setor privado (0,9%), não superada pelo aumento do número de assalariados do setor público (4,6%). No segmento dos assalariados do setor privado, o nível de ocupação diminuiu para os assalariados com

carteira de trabalho assinada (1,4%) e elevou-se para os assalariados sem registro em carteira (0,8%). Por outro lado, o contingente de autônomos diminuiu em 1,4%.

Em março, o rendimento médio real diminuiu para os ocupados (1,4%), enquanto que para os assalariados houve elevação desses mesmos rendimentos (0,8%). O rendimento médio foi de R\$ 744 entre os ocupados e de R\$ 860 entre os assalariados.

## OCUPAÇÃO

---

1. A relativa estabilidade do nível ocupacional em abril (-0,1%) deve ser atribuída a movimentos contrários e diferenciados nos setores de atividade econômica analisados. A indústria apresentou o maior crescimento relativo (5,7%), em seguida tem-se o agregado “outros setores” (4,2%) e o comércio (1,2%), enquanto que no setor de serviços houve redução do nível de ocupação (2,4%).
2. O contingente de ocupados foi estimado em 1.317 mil pessoas em abril, mil pessoas a menos em relação a março. Em números absolutos, 19 mil ocupações foram eliminadas no setor de serviços, havendo aumento de 6 mil postos de trabalho na indústria, 10 mil no agregado “outros setores” e 2 mil no comércio.

**Tabela 2**  
**Estimativas da Ocupação por Setor de Atividade**  
**Região Metropolitana de Salvador**  
**Abri/05 – Abril/06**

Setores	Estimativas (em mil pessoas)			Variação Absoluta	
	abr/05	mar/06	abr/06	abr/06-mar/06	abr/06-abr/05
<b>Total</b>	<b>1.252</b>	<b>1.318</b>	<b>1.317</b>	<b>-1</b>	<b>65</b>
Indústria	111	115	121	6	10
Comércio	205	219	221	2	16
Serviços	736	770	751	-19	15
Outros Setores (1)	200	214	224	10	24

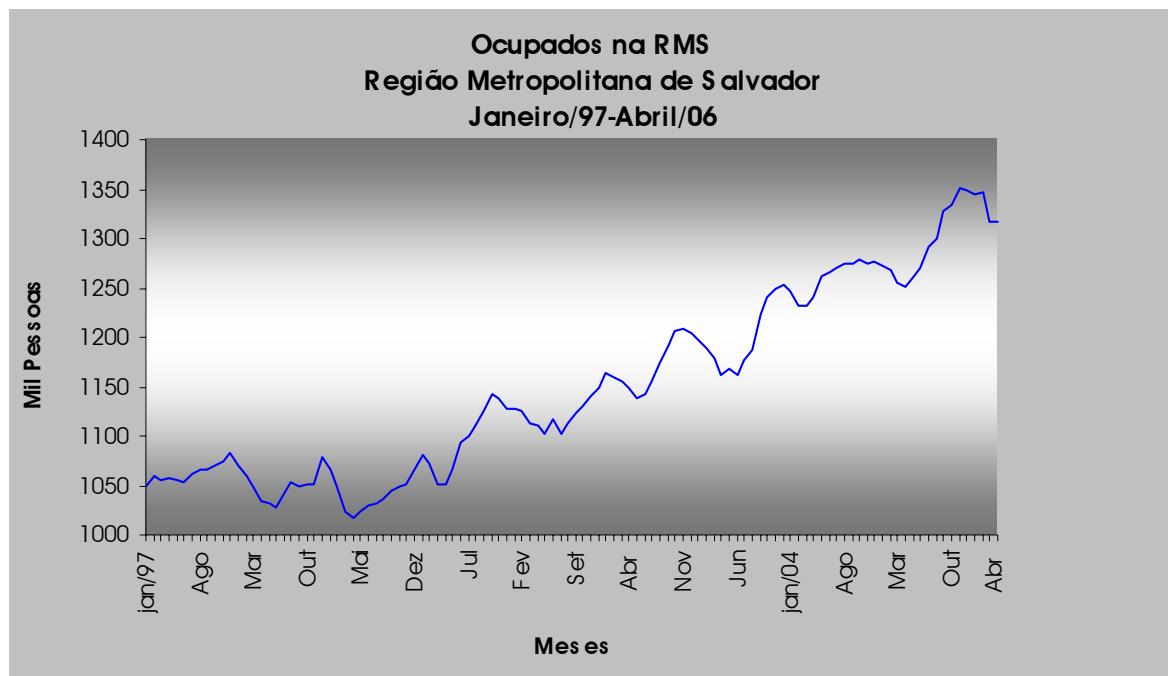
Fonte: PED RMS – SEI/SETRAS/UFBA/DIEESE/SEADE.

(1) Incluem construção civil, serviços domésticos e outras atividades.

**NOTA:** A partir de fevereiro de 2001 as projeções da população foram ajustadas com base no Censo de 2000.

A partir de janeiro de 2002 as projeções da população em idade ativa foram ajustadas com base no censo de 2000.

3. Segundo a forma de inserção, em abril, o nível de assalariamento se manteve praticamente o mesmo (0,1%). Diminuiu o nível de emprego no setor privado (0,9%) e aumentou o número de postos de trabalho no setor público (4,6%), embora não o suficiente para compensar a perda ocupacional do setor privado. Para os autônomos, houve diminuição de 1,4% no contingente de trabalhadores.

**Gráfico 1**

4. No segmento privado, verificou-se diminuição de 1,4% no contingente de assalariados com registro em carteira, tendo aumentado em 0,8% o nível de ocupação para os assalariados sem carteira de trabalho assinada.
5. Em relação a abril de 2005, o nível de ocupação na RMS elevou-se em 5,2%, o que representou a criação de 65 mil ocupações. Houve incremento ocupacional em todos os setores da atividade econômica: 24 mil postos de trabalho foram criados no agregado “outros setores”, 16 mil no comércio, 15 mil no setor de serviços e 10 mil na indústria.
6. No mês em análise, os ocupados trabalharam 42 horas semanais em média, uma hora a menos em relação ao mês anterior. Os assalariados apresentaram jornada média de 41 horas na semana, também uma hora a menos em relação a março. O percentual de trabalhadores com jornada semanal superior a 44 horas diminuiu tanto para os ocupados, passando de 46,6% para 45,3%, quanto para os assalariados, passando de 41,6% para 40,0%.

## DESEMPREGO

---



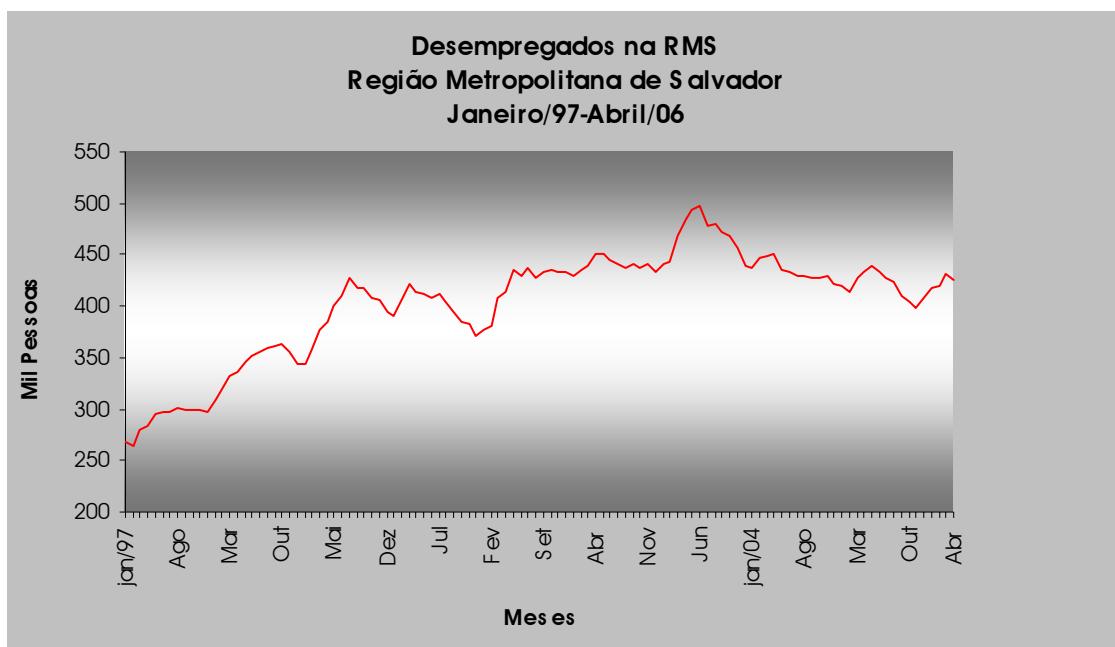
---

1. Em abril a taxa de desemprego total da Região Metropolitana de Salvador calculada pela Pesquisa de Emprego e Desemprego, foi de 24,4%. Esse resultado representou uma diminuição de 1,2% em relação à taxa do mês de março (24,7%). O número de desempregados foi calculado em 425 mil pessoas, com um decréscimo de 7 mil indivíduos ao contingente de desempregados existentes no mês anterior (432 mil).
2. A taxa de participação global, que representa a parcela da população com dez anos ou mais de idade presente no mercado de trabalho da RMS, foi de 60,7%, com uma diminuição de 8 mil pessoas na População Economicamente Ativa entre março e abril. Nesse último mês, 1.742 mil

pessoas compunham a força de trabalho da RMS, na condição de ocupadas ou desempregadas.

3. Os resultados intra-regionais mostram que a taxa de desemprego total no município de Salvador diminuiu 2,1%, ao passar de 24,0% registrados em março para os atuais 23,5% da PEA, enquanto que a dos demais municípios metropolitanos aumentou em 2,6%, passando de 27,4% para 28,1%, nos meses referidos.
4. A variação da taxa de desemprego total na RMS refletiu a diminuição da taxa de desemprego oculto, de 9,8% em março para os atuais 9,1% e o crescimento da taxa de desemprego aberto, que passou de 14,9% para 15,3%.
5. A diminuição da taxa de desemprego oculto da RMS entre março e abril deveu-se às reduções na taxa de desemprego oculto pelo desalento, que passou de 2,7% para 2,4%, e na taxa de desemprego oculto pelo trabalho precário, de 7,1% registrado em março para os atuais 6,7%.
6. Segundo atributos pessoais, destaca-se a redução da taxa de desemprego total para os residentes na RMS há até três anos (8,5%), os homens (3,9%) e as pessoas com 25 a 39 anos de idade (2,7%). Por outro lado, a taxa elevou-se especialmente para crianças e adolescentes com 10 a 17 anos de idade (3,0%) e para mulheres (1,0%) e ficou estabilizada para os brancos.
7. Em relação a abril de 2005, a taxa de desemprego total diminuiu 5,1%, comportamento observado para quase todos os grupos populacionais considerados, com destaque para os chefes de domicílios (11,6%), os homens (9,2%) e pessoas com 25 a 39 anos de idade (8,6%). No mesmo período, a taxa total de desemprego cresceu apenas para os trabalhadores brancos (11,6%) e para as crianças e adolescentes com 10 a 17 anos de idade (7,8%).

**Gráfico 2**



8. Ainda em relação a abril de 2005, o contingente de desempregados na RMS diminuiu em 8 mil pessoas, devido a geração de 65 mil postos de trabalho, em face de 57 mil pessoas que entraram no mercado de trabalho da Região.
9. O tempo médio despendido pelo conjunto de desempregados na procura de trabalho, em abril, foi calculado em 67 semanas, uma semana a menos que em março do ano em curso e 3

semanas a menos em relação a abril de 2005.

10. Entre fevereiro e março de 2006, a taxa de desemprego total cresceu em todas as Regiões Metropolitanas onde a PED é realizada. A maior variação ocorreu na área metropolitana de Porto Alegre (9,6%), seguida do Distrito Federal (7,3%) e de Belo Horizonte (4,5%). Os menores crescimentos ocorreram em Recife (2,9%), na Grande São Paulo (3,7%) e Salvador (3,8%).

**Tabela 3**

**Taxas de Desemprego Total  
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal  
Outubro/05 – Março/06**

<b>Regiões</b>	<b>Taxas de Desemprego Total (%)</b>						
	<b>Metropolitanas</b>	<b>Out.05</b>	<b>Nov. 05</b>	<b>Dez.05</b>	<b>Jan.06</b>	<b>Fev.06</b>	<b>Mar.06</b>
Belo Horizonte	15,4	15,7	15,4	15,5	15,5	16,2	4,5
Distrito Federal	18,2	18,4	17,8	18,6	19,2	20,6	7,3
Porto Alegre	14,8	14,6	13,7	13,2	13,6	14,9	9,6
Recife	21,6	21,9	21,4	21,2	20,8	21,4	2,9
Salvador	23,3	22,8	23,2	23,7	23,8	24,7	3,8
São Paulo	16,9	16,4	15,8	15,7	16,3	16,9	3,7

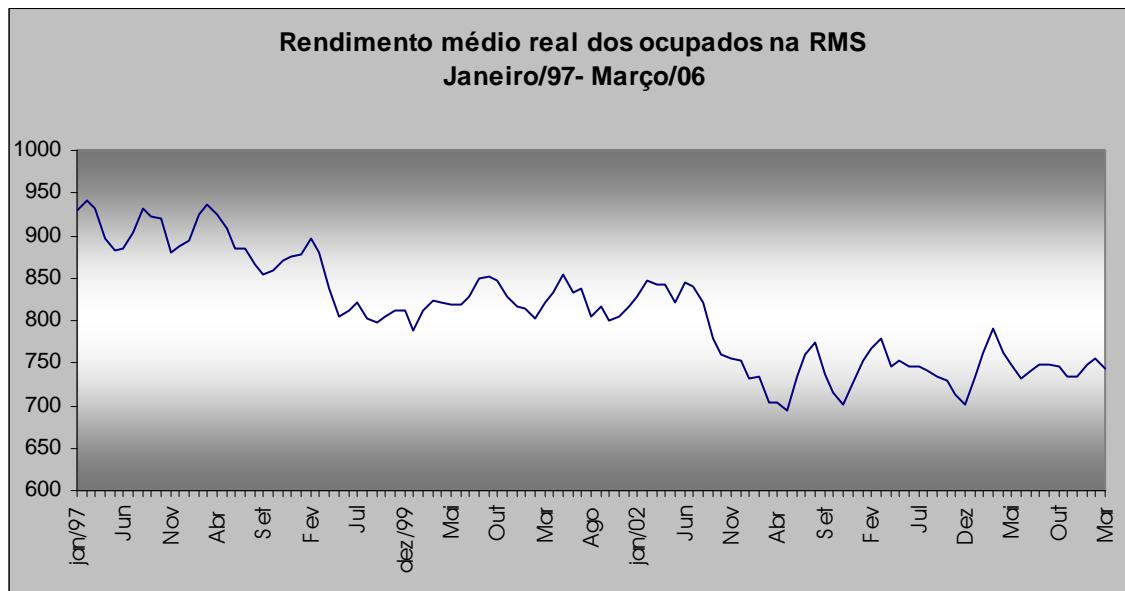
Fonte: SEP. CONVÊNIO SEADE–DIEESE; FEE-FGTAS–SINE/RS; STDH/GDF; CEI/FJP/SETAS/SINE-MG; SEI/SETRAS/UFBA; DIEESE – SEPLANDES/PE.

... dados não disponíveis

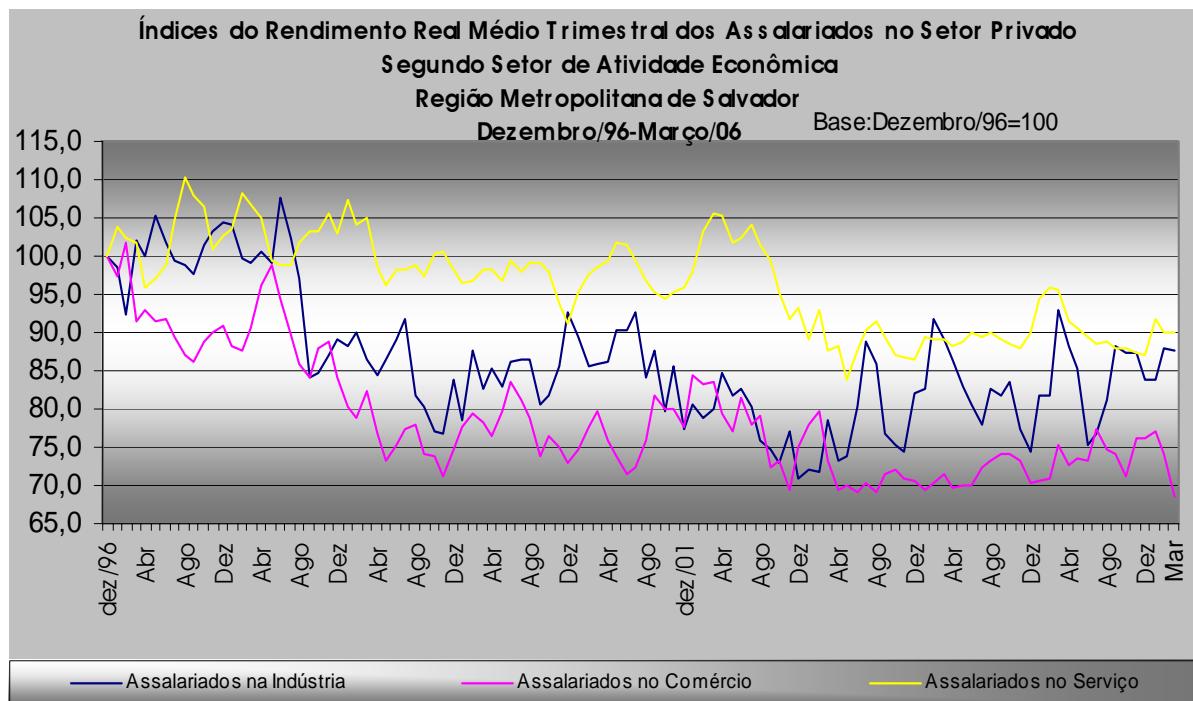
## **RENDIMENTO**

1. Em março, o rendimento real médio auferido pelo trabalhador residente na RMS apresentou queda (1,4%), interrompendo a seqüência de alta observada nos dois meses anteriores, passando a corresponder a R\$ 744. O salário médio real aumentou (0,8%), pelo terceiro mês consecutivo, passando a valer R\$ 860. Registraram-se movimentos semelhantes entre os rendimentos medianos dos ocupados e dos assalariados, com pequena queda de 0,8% e 0,4% para cada uma das categorias, respectivamente. Os valores medianos do rendimento no trabalho principal foram R\$ 403 para os ocupados e R\$ 502 para os assalariados.

### Gráfico 3



2. Relativamente a março de 2005, a PED registrou queda no rendimento médio real tanto para a população ocupada (5,9%), como para os assalariados (4,2%). Mesmo movimento foi verificado para o rendimento mediano, cuja queda foi de 3,3% para os ocupados e 1,5% para os assalariados.
3. No mês em análise, verificou-se entre os assalariados do setor privado, decréscimo de 0,5% do rendimento real médio. Este rendimento tornou-se equivalente a R\$ 716. Por setores de atividade econômica, este decréscimo refletiu a pequena queda do salário real médio dos trabalhadores na indústria (0,4%), mas principalmente no comércio (7,7%), que apresentou queda mais acentuada. O setor de serviços se manteve relativamente estável no período (-0,1%). O salário real médio da indústria foi estimado em R\$ 1.041, o do setor de serviços em R\$ 691, e do comércio em R\$ 524.
4. Em relação ao mesmo mês do ano anterior, verificou-se decréscimo (5,8%) no rendimento real médio dos assalariados do setor privado. Este resultado foi reflexo do desempenho negativo observado no salário real médio dos trabalhadores nos setores do comércio (9,1%), da indústria (5,9%) e de serviços (5,8%).
5. Na avaliação mensal, quanto ao vínculo empregatício, os salários reais médios dos trabalhadores apresentaram comportamentos distintos. Os trabalhadores com carteira assinada apresentaram pequena variação negativa de 0,6%, enquanto os trabalhadores sem carteira registraram oscilação positiva de 0,5%. Em valores monetários, estes rendimentos passaram a equivaler a R\$ 802 e R\$ 422, respectivamente.
6. Nos últimos doze meses, o desempenho do rendimento médio para ambas as categorias foi semelhante, a saber: o rendimento da primeira categoria decresceu 5,4% e o da última queda de 5,8%.
7. Em março de 2006, o rendimento máximo auferido pelos 10% ocupados mais pobres sofreu pequena perda de 0,6%, equivalendo a R\$ 150. Para o segmento dos 10% ocupados de renda mais elevada, o rendimento mínimo também apresentou queda, só que mais acentuada (6,3%), equivalendo a R\$ 1.513.

**Gráfico 4**

8. Ainda no mês em análise, para a categoria dos assalariados, o rendimento máximo dos 10% de menores salários e o rendimento mínimo dos 10% de maiores salários teve a mesma variação: - 0,6%, tornando-se equivalentes a R\$ 300 e R\$ 1.800, respectivamente.
9. Comparados aos valores observados nos últimos doze meses, verificou-se redução tanto na renda máxima auferida pelos 10% de ocupados mais pobres (6,0%), quanto na renda mínima recebida pelos 10% mais ricos (11,7%).
10. Já para os assalariados, continuando a comparação de doze meses, observou-se uma elevação no valor máximo auferido pelos 10% com menor salário (8,5%), enquanto o valor mínimo auferido pelos 10% com maior salário apresentou variação negativa (6,6%).
11. Em março, a massa de rendimentos reais teve decréscimo de 3,4% para a população ocupada, e de 1,0% para a assalariada. Nos últimos 12 meses, a massa de rendimentos reais dos ocupados sofreu queda de 1,3%, enquanto que para a população assalariada apresentou alta de 1,5%.